

## A COMUNICAÇÃO NÃO VERBAL DO RECÉM-NASCIDO E O CUIDADO DE ENFERMAGEM EM UTI NEONATAL

Fátima Helena do Espírito Santo\*

Viviane Izidoro Ribeiro\*\*

Luiz Henrique Ferreira da Silva\*\*\*

Fernanda Machado Pinheiro\*\*\*\*

**INTRODUÇÃO:** A chegada de um filho é um acontecimento que gera grande expectativa para os pais, mas às vezes o nascimento prematuro e/ou alterações fisiológicas levam a necessidade de que o recém-nascido (RN) seja encaminhado a Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), ficando sob cuidados intensivos 24 horas por dia. Dessa forma os profissionais de saúde, principalmente os membros da equipe de enfermagem possuem papel importante no reconhecimento das formas de comunicação da criança, decodificando-as visando reconhecer e diagnosticar as necessidades deste RN a fim de proporcionar uma assistência adequada considerando suas necessidades e demandas de saúde<sup>(1)</sup>. Considerando a complexidade que envolve o cuidado de enfermagem ao recém-nato em UTIN, é fundamental que o enfermeiro e sua equipe estabeleçam um plano de cuidados que atenda as necessidades e demandas de cuidados dessas crianças, a partir do desenvolvimento de conhecimentos e habilidades para identificar e decodificar suas formas de comunicação para proporcionar um ambiente seguro e favorável a sua recuperação. A enfermeira é facilitadora desse processo e precisa estar atenta ao mundo de informações que a cerca para compreender e interpretar tudo que envolve o cuidado a criança na UTIN. Por isso é importante escutar, compreender o que os sujeitos expressam nas situações de enfermagem, reaprender a ver e ouvir a linguagem que objetiva o subjetivo do ser humano através das expressões corporais. **OBJETIVOS:** compreender a comunicação do recém-nascido e suas implicações para o cuidado de enfermagem em UTIN; Descrever as formas de comunicação do RN durante o cuidado da equipe de enfermagem em UTIN; Identificar como a equipe de enfermagem interpreta as formas de comunicação do RN durante o cuidado em UTIN; Analisar como a equipe de enfermagem articula as formas de comunicação do RN no cuidado ao mesmo em UTIN. **METODOLOGIA:** estudo de natureza qualitativa, do tipo exploratória e descritiva. O cenário da pesquisa foi a Unidade Neonatal de um hospital universitário no Rio de Janeiro. Os participantes do estudo foram 24 membros da equipe de enfermagem da referida unidade e a

---

\* Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Prof Associada do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica da Escola de Enfermagem Aurora Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense (MEM/EEAAC/UFF)

\*\* Enfermeira graduada pela EEAAC/UFF

\*\*\* Enfermeiro. Mestre em Enfermagem pela EEAAC/UFF.

\*\*\*\* Enfermeira. Mestranda do Mestrado Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde (MACCS) da EEAAC/UFF

coleta de informações foi desenvolvida mediante observação direta e entrevista semi estruturada, após a conclusão da coleta de informações estas foram submetidas à análise temática. **RESULTADOS:** Constatou-se que a equipe de enfermagem da unidade é composta, predominantemente, por mulheres, casadas, cuja maioria possui mais de um vínculo empregatício e grande parte dos técnicos e auxiliares de enfermagem tem graduação em enfermagem e outras profissões. Os profissionais de enfermagem são essenciais para que o processo de cuidar dentro de uma UTIN seja efetivo, entretanto, para que este ocorra de forma a proporcionar melhoria no estado de vida de RN, é necessário conhecer como, de fato, este cuidado é realizado, suas práticas e técnicas, o envolvimento afetivo que este cuidado demanda, as facilidades e limitações da rotina da prática de enfermagem na unidade<sup>(2)</sup>. A equipe de enfermagem da UTIN pelo convívio diário com o recém-nato tem a oportunidade de estabelecer uma relação com ele pelas atividades de cuidado e com isso, perceber suas formas de comunicação, sendo o reconhecimento da linguagem não verbal do recém-nato uma das estratégias para o cuidado humanizado. Após o nascimento, os recém-natos revelam seu estado de saúde não somente por meio de parâmetros físicos, como peso e sinais vitais, mas também pelos sinais comportamentais como postura corporal, gestos, grito e choro, entre outros<sup>(3)</sup>. É importante que a equipe de enfermagem fique atenta em relação à qualidade do choro apresentado por um recém-nascido, já que nem sempre esse pode ser considerado um indicador clínico de dor. Na maioria das vezes, pode ocorrer devido a estímulos tais como a fome, manha, cólicas abdominais, agitação, sono, à presença de dispositivos do cuidado neonatal, como sonda orogástrica e vesical, e o desconforto do ambiente<sup>(4)</sup>. Com isso, a atenção ao recém-nascido deve ser estruturada e organizada, pois este faz parte da população sujeita a riscos. A assistência, portanto, não deve ser direcionada somente para condutas técnicas operacionais, mas também para uma tecnologia associada ao acolhimento, desenvolvendo uma visão afetuosa, que vem do coração do cuidador para o ser que está sendo cuidado em sua integralidade, respeitando sua individualidade. O reconhecimento da linguagem não verbal do recém-nato é uma das estratégias para o cuidado humanizado, em especial no âmbito da UTIN, isso porque o trabalho da equipe de enfermagem na UTI Neonatal é um desafio constante que requer vigilância, habilidade, respeito, aprimoramento da sensibilidade, compreensão dos chamados e respostas e olhar intuitivo, pois o neonato não se expressa verbalmente, é extremamente vulnerável e altamente dependente da equipe. Para isso, o profissional de enfermagem parte do choro e da expressão corporal do RN para decodificar e direcionar as ações de cuidado ao mesmo. **CONCLUSÃO:** O reconhecimento da linguagem não verbal exige da enfermagem e, principalmente, do enfermeiro, conhecimento na área de neonatologia, experiência e um olhar diferencial, para que se tenha assim, percepção desses sinais. Portanto, é necessário uma comunicação efetiva e afetiva entre os profissionais da equipe de enfermagem e o RN para que o cuidado vá além das técnicas e procedimentos, e isso implica em presença, olhar atento, escuta sensível, olhar habilidoso, mãos que acalentam e foco naquele ser que necessita ser cuidado e compreendido em sua integralidade, para que cuidar seja mais que um ato, mas também uma intenção de contribuir para sua recuperação e desenvolvimento. **CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM:** Este estudo pretende contribuir para que os profissionais de enfermagem conheçam e atentem para a comunicação não verbal do neonato, visando aprimoramento da assistência, proporcionando aos bebês um cuidado integral e humanizado. Espera-se ainda contribuir para as pesquisas em enfermagem na área de cuidado em neonatologia, considerando a importância do reconhecimento das formas de comunicação do recém-nato durante sua permanência na UTIN, haja vista ser uma unidade especializada que envolve um ambiente com equipamentos

que embora permitam o monitoramento das funções vitais da criança, não substituem o olhar sensível, o toque e a presença humano como elementos fundamentais no cuidado de enfermagem.

**DESCRITORES:** Enfermagem Neonatal; Comunicação; Cuidados de Enfermagem.

**EIXO 1:** O Protagonismo no Cuidar

#### REFERÊNCIAS:

1. Coutinho CLR, Rolim CMK. Caracterização de enfermeiros e da prática assistencial em unidade de terapia intensiva neonatal. Rev. Rene. Fortaleza, v.6, n3, p.78-86, set/dez 2005.
2. Espírito Santo FH, Porto IS. Cuidado de enfermagem: saberes e fazeres de enfermeiras novatas no cenário hospitalar. 2 edição. Rio de Janeiro: Universidade Federal Rio Janeiro/EEAN, 2008.
3. Velozo GGS. As dimensões do cuidado de enfermagem em UTI neonatal. Trabalho de conclusão de curso (graduação em enfermagem). Universidade Federal Fluminense, Niterói-RJ, 2013.
4. Diniz KD. Atuação de técnicos de enfermagem junto ao recém-nascido com dor em uma unidade de terapia intensiva neonatal. Dissertação. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2008.